

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)

11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



Quintais produtivos e oficinas pedagógicas: caminhos para construção de saberes em etnobotânica

Iara Gervasio dos Santos. Bacharel em Agroecologia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); **E-mail:** iaragervasio1@gmail.com

Aline Torres Tertuliano de Oliveira. Bacharel em Economia Doméstica. Graduanda em Ciências Sociais. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); **E-mail:** alinetertuliano@gmail.com. **Currículo Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/5537911344933838>

Linha de Pesquisa: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento.

1 Introdução

Os quintais produtivos são espaços de socialização de práticas e saberes empíricos, de cada agroecossistema em seu território. Essa atividade vem de geração a geração, promovendo a preservação do conhecimento relativo aos saberes com as plantas, com os animais, a alimentação, o meio ambiente, no qual em grande parte as mulheres são as protagonistas desse tipo de trabalho ao entorno de suas casas.

No estado da Paraíba, a Cáritas Diocesana de Campina Grande, em parceria com Cáritas Regional Nordeste 2, que fazem parte do organismo da CNBB presente em 200 países, atua vinculada à igreja católica na defesa dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável solidário na perspectiva de uma sociedade mais justa para o bem viver na terra. Dentre sua atuação de articulação no estado da Paraíba, o projeto Quintais Produtivos vem sendo desenvolvido para possibilitar aos seus participantes, sobretudo as mulheres, a possibilidade de otimizar espaços e desenvolver atividades de plantio, cultivos, criação animal, beneficiamentos, entre outros, para fins de melhorar a soberania alimentar e nutricional, contribuindo para o acesso e preservação dos diversos conhecimentos existente em cada território.

Com isso, percebe-se a estreita ligação entre a Agroecologia e a Etnobotânica, que estudam os pensamentos, conhecimentos e crenças que intermediam as interações, ambas grandes aliadas da emancipação dos povos tradicionais e do desenvolvimento sustentável. Essas duas ciências procuram de forma participativa perpetuar os bens naturais, a partir de estratégias de conservação dos saberes que variam conforme a comunidade e os recursos utilizados (COTA, 2019).

Esse trabalho objetiva descrever a realização de uma oficina formativa sobre cultivos de hortaliças de base agroecológica, partilhando estudo e aprofundamento do tema, referente às suas experiências a partir dos seus cultivos. Pretendeu-se como metodologia da pesquisa, trazer no espaço das oficinas os saberes populares que permeia todas(os) participantes, seguindo a valorização dos diversos conhecimentos tradicionais e recursos disponibilizados pelos agroecossistemas dos quais se encontram informações relativas ao mundo vegetal, animal, crenças espirituais e costumes ancestrais “empíricos”, oriundos de determinada localidade e povos originários residentes.

2 Referencial teórico

Na busca por alinhar aspectos das ciências naturais e sociais surgiu a Agroecologia, ciência que pode ser definida como a etnoecologia dos sistemas agroalimentares. Contribuindo para os debates científicos atuais relativos à conservação da agrobiodiversidade e da diversidade cultural, de modo a delinear sistemas agroalimentares mais sustentáveis. Reconhecendo outras formas de conhecimento, estabelece uma aproximação com saberes populares e movimentos socioculturais (PRATES JÚNIOR et al., 2016).

A Etnobotânica é definida como a ciência que estuda a relação existente entre as populações humanas com o cenário botânico, onde é possível, através dela, resgatar e preservar os saberes tradicionais relacionados às utilidades, organização, manejo e função das plantas (SANTOS et al., 2018). Essa ciência, portanto, viabiliza a obtenção do saber sobre as práticas e formas de uso dos vegetais, funcionando como suporte eficiente para elucidar os meios de utilização das espécies que estão inseridas em quintais produtivos (FERREIRA et al., 2018).

Ainda de acordo com os autores mencionados, o fortalecimento das áreas envolvidas em um estudo Etnobotânico traz implicações em termos da produção de conhecimento em cada campo específico do saber, mostrando-se capaz de aproximar o conhecimento científico do saber tradicional, com vistas a mitigar danos, criar alternativas produtivas e direcionar soluções para o bem coletivo (SAMPAIO et al., 2022).

Nesse contexto, uma das unidades de paisagem utilizadas nos estudos Etnobotânicos são os quintais produtivos, tanto rurais como urbanos, por serem um local rico em diversidade vegetal, no qual contribui para a compreensão e a conservação de recursos genéticos e culturais (GONÇALVES et al., 2015). É acrescentado por Duarte et al. (2016) que tais quintais se caracterizam pela grande diversificação de espécies vegetais com variados usos, como por exemplo: alimentação, ornamentação, medicinal, condimentar, entre outros. Na visão de Ranieri et al. (2018), são relevantes espaços pedagógicos onde pessoas de diferentes faixas etárias realizam cotidianamente experimentações sobre plantio e manuseio de espécies, possibilitando a construção de saberes ancorados na história de vida, nas relações estabelecidas com as plantas e com os grupos sociais.

Gomes et al. (2018) e Siviero et al. (2014) ressaltam que os produtos e serviços fornecidos pelos quintais assumem papel relevante para as populações, especialmente por se tratarem de espaços de conservação e demonstração de saberes, constituindo-se como uma alternativa viável de manejo racional, devido a sua composição florística e possibilidade de produção diversificada. Os autores apontam, ainda, que os quintais produtivos não conservam apenas recursos vegetais, mas a identidade cultural da família, através dos tipos de espécies e da forma como são cultivadas, propiciando, além de serviços econômicos e sociais, também serviços ambientais, por contribuírem para a manutenção do ecossistema, diminuindo as chances de degradação da área (SAMPAIO et al., 2022).

Isto possibilita a produção de conhecimento diferenciado, considerando que os atores envolvidos no diálogo representam alicerces específicos a respeito do conhecimento sobre o mundo, em relação à natureza, seres humanos e sociedade (RIST et al., 2006)

3 Metodologia

O método da pesquisa é qualitativa, de abordagem participativa, e resulta no levantamento de saberes a partir da realização da oficina pedagógica de Cultivo de horta de base Agroecológica. Para o levantamento dos dados foram empregados os métodos de coleta de informações quantitativas, utilizando-se do método “bola de neve”, que se classifica em descritiva, no qual tem como propósito realizar a descrição das particularidades de alguma população ou fenômeno, ou a determinação de relações entre variáveis. (Nobrega, et al., 2017).

Tendo carga horária de 16 horas, sendo realizada em dois dias e foi orientada metodologicamente por quatro etapas: Diagnóstico; Aprofundamento; Ação transformadora; Avaliação. A análise dos dados foi realizada a partir da sistematização e interpretação das

informações e relatos orais dos participantes na oficina, utilizando de recursos para levantamento dos dados através de tarjetas e posteriormente sistematização em tabela de word.

A oficina ocorreu junto a outro grupo de interesse de tecnologia escolhida que o projeto dispõe, o fogão ecológico. Iniciando-se o encontro com todo o grupo reunido, para a apresentação de como construíram-se as pautas comuns de reivindicações para proposta de implementação de 1 Milhão de Quintais Produtivos através de um programa, sendo apoiado pelo (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar) MDA e outros, executado por diversas instituições, como é o exemplo da Cáritas Regional, que hoje é a executora do projeto de Quintais em parceria com a Fundação Banco do Brasil.

Dentre os participantes, todos são agricultores, tendo recorte etnoracial entre a participação de duas mulheres e um homem, das comunidades rurais de Montadas, São Sebastião de Lagoa de Roça e Campina Grande, no estado da Paraíba. Os dados foram sistematizados em relatórios técnicos para equipe do projeto e retorno à comunidade para devolução sobre a retomada desses saberes empíricos de cada grupo de interesse que as oficinas abordaram.

A percepção da importância do protagonismo desses sujeitos, suas trajetórias, construção do seu modo de vida, das suas histórias e memórias, do seu envolvimento com a comunidade, dão conta de que a vida no campo vai além da sua atividade de plantio e colheita ou ainda do trabalho que desenvolvem no âmbito doméstico. Os dados pesquisados têm fins de natureza institucional e acadêmica.

4 Resultados e Discussão

A oficina pedagógica de grupo de interesse formativo sobre cultivos de hortaliças de base agroecológica evidenciou a existência de saberes tradicionais existentes nas comunidades, onde se perpassam as famílias participantes do projeto, provedoras da soberania e segurança alimentar, a partir de seus conhecimentos passados de geração para geração, manejando e conservando a agrobiodiversidade. Os quadros 1 e 2 demonstram a diversidade dos saberes através das formas de cultivos usados antigamente e atualmente.

Quadro 1: Oficina de grupo de interesse de cultivo de hortaliças de base agroecológica.

| OFICINA PEDAGÓGICA | SABERES IDENTIFICADOS |
|--|---|
| Cultivos de Agricultura usados antigamente | No que diz respeito ao nome do quintal, foi comentado que antigamente chamava-se de Monturo, amontoado de atividades ao entorno da casa. Para o transporte e formas de armazenamento, eram utilizados cestos de cipó chamados de caçuá e colocados em armação de madeira, chamadas de cangalhas, onde sustenta e equilibra a carga, metade para um lado e metade para o outro. Quanto a formas de armazenamento de água para agricultura, foi comentado utilização através de olho d'água, barreiro, tanque de pedra, açude e cacimba. Sobre utilização de sementes para plantio, eram as sementes crioulas armazenadas, preservadas e plantadas nos quintais familiares. No que se refere à medição dos quilos dos alimentos a partir das colheitas, eram feitas através de uma cabaça cortada ao meio, que equivale a 1k. |

Fonte: Cáritas Campina Grande-PB, 2024.

Percebe-se variadas formas descritas de manejo e saberes em relação aos modos de praticar agricultura e os cultivos, com técnicas artesanais advindas do conhecimento dos territórios e das plantas locais. Outro ponto, é a diversidade de capacidades para o armazenamento de água, que se diferencia da realidade atual nos territórios, que em diversos casos se configura em apenas um ou dois modos de armazenamento de água, resumindo-se às cisternas e/ou aos poços artesianos. Se tratando das sementes, a utilização das crioulas produzidas e armazenadas nos próprios quintais demonstra a autonomia das famílias em suas dinâmicas agrícolas e produtivas, sendo uma prática de preservação da agrobiodiversidade local e atividade que resulta em saberes e conhecimentos da etnobotânica.

Quadro 2: Oficina de grupo de interesse de cultivo de hortaliças de base agroecológica.

| OFICINA PEDAGÓGICA | SABERES IDENTIFICADOS |
|---|--|
| Cultivos de Agricultura usados atualmente | O quintal ou quintal produtivo foi descrito como o nome dado atualmente para formas de produção ao entorno dos lares das famílias camponesas. No que difere a forma de trabalho do campo de antes, que atualmente foi substituído pelo trabalho de máquinas agrícolas. Dentre as formas de armazenamento que foram questionados, está a cisterna e poço artesiano para utilização na agricultura e uso humano. Poda de árvore, esterco animal e compostagem foram descritos como formas de adubação para melhoramento do solo na agricultura. Sobre as sementes, existe ainda utilização de sementes crioulas pelas famílias, mas que vem sendo ameaçada pela as sementes transgênicas utilizadas pelos vizinhos |

Fonte: Cáritas Campina Grande-PB, 2024.

Em referência aos saberes identificado atualmente, e observando a diferenciação entre as práticas contemporâneas e ancestrais, nota-se a mecanização, automatização e a pouca diversidade de elementos existentes na prática agrícola, revelando a dependência de insumos

externos, perda de saberes, práticas e possibilidades de experimentação a partir dos recursos existentes do território, das plantas e agrobiodiversidade local e dos conhecimentos situados.

5 Conclusões

A oficina pedagógica realizada no território de Montadas - PB, demonstrou o valor do diálogo entre os saberes tradicionais e as práticas de cultivo de base agroecológica, destacando os quintais produtivos como espaços ricos em biodiversidade e memória cultural. Por meio de uma abordagem participativa, foi possível identificar práticas agrícolas ancestrais e contemporâneas que fortalecem a soberania alimentar, ao mesmo tempo em que promovem a conservação da agrobiodiversidade e dos conhecimentos locais. A presença ativa das mulheres reafirmou seu protagonismo histórico na organização e manejo desses espaços, evidenciando o papel central que desempenham na preservação e transmissão dos saberes tradicionais.

No entanto, persistem desafios, como a disseminação de sementes transgênicas, que não apenas ameaçam as sementes crioulas, mas também refletem um projeto histórico de deslegitimação dos saberes e práticas agrícolas tradicionais. As sementes crioulas, expressão viva dos povos do território, são muito mais que insumos agrícolas; representam resistência, memória ancestral e autonomia frente a sistemas hegemônicos de produção. Nesse sentido, é fundamental pensar estratégias que valorizem os saberes comunitários e fortaleçam práticas de troca e conservação dessas sementes, reafirmando sua centralidade na luta por soberania alimentar e justiça ecológica.

Este trabalho reafirma a importância de iniciativas que conectem saberes empíricos e acadêmicos, como meio de promover o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da identidade cultural das comunidades rurais. A continuidade de projetos como o “Quintais Produtivos” é essencial para garantir que práticas agroecológicas e etnobotânicas sigam contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

6 Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão às famílias camponesas, especialmente, às mulheres participantes do projeto Quintais Produtivos, pela disponibilidade de participar das oficinas, pelas partilhas, memórias, saberes e o carinho. Agradecer a Cáritas Diocesana de Campina Grande e Cáritas Regional Nordeste II, pelo desenvolvimento do projeto e liberação da equipe técnica para realização das atividades nos territórios.

7 Referências

- COTA, GABRIELE. Agroecologia e Etnobiologia: Redes de vivência e pesquisa. **About Medium Brasil**. Alagoas, 02 mai. 2024. Disponível em: <https://medium.com/bicho-grilo/agroecologia-e-etnobiologia-redes-de-viv%C3%A2ncia-e-pesquisa-6c90f95ce0c9>. Acesso em: 28 out. 2024.
- DUARTE, G. S. D.; PASA, M. C. Agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil. **Revista Interações**, Campo Grande-MS, v. 17, n. 2, p. 247-256, 2016.
- FERREIRA, O. M. F. O uso dos quintais produtivos pela agricultura familiar na comunidade rural João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE. 2018. 65 p. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2018.
- GOMES, K. B. P.; MARTINS, R. C. C.; DIAS, C. A.; MATOS, J. M. M. Quintais agroflorestais: características agrossociais sob a ótica da agricultura familiar. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aracaju-SE, v. 9, n. 4, p. 112-124, 2018.
- GONÇALVES, K. G.; PASA, M. C. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. **Revista Interações**, v. 16, n. 2, p. 245-256, 2015.
- Nóbrega, J. S.; Silva F. de A.; Barroso, R. F.; Crispim, D. L.; Oliveira, C. J. A. **Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental. Pombal - PB - Brasil, v. 11, n.1, p.07 - 13, jan-dez, 2017. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1/1516-0572-rbpm-18-1-0057.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2024.
- PRATES JÚNIOR, P.; CUSTÓDIO, A. M.; GOMES, T. O. Agroecologia: fundamentos teóricos e epistemológicos. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 11, n. 3, 2016.
- RIST, S.; DAHDOUH-GUEBAS, F. Ethnoscience—A step towards the integration of scientific and indigenous forms of knowledge in the management of natural resources for the future. **Environment, Development and Sustainability**, v. 8, p. 467-493, 2006.
- SAMPAIO, M. R. A.; RAMOS, B. B. A. Diversidade em Quintais Produtivos: Um Estudo Florístico e Fitossociológico. **COINTER PDVAgro**, VII Congresso Internacional das Ciências Agrárias, Recife - PE, 2022.
- SANTOS, L. S. N.; SALLES, M. G. F.; PINTO, C. M.; PINTO, O. R. O.; RODRIGUES, I. C. S. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, Ce. **Revista Agrarian Academy**, Goiânia, v. 5, n. 9, p. 409-421, 2018.
- SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C. de.; ROMAN, A. L. C.; MENDONÇA, A. M. S. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. **Revista Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 9, n. 3, p. 797-813, 2014.